BOA
Pergunta

Será o santuário "purificado"?

Estaria correta a tradução "... e o Santuário será purificado", em Daniel 8:14? E como aceitar um juízo "investigativo", uma vez que essa palavra não está na Bíblia? – J. G. B.

1. Juízo investigativo

Quem usa o argumento de só aceitar uma doutrina se determinada palavra constar nas Escrituras, terá problemas também com o ensinamento bíblico sobre o Milênio, pois tal vocábulo não se encontra na Bíblia. Mas a expressão "mil anos", mencionada em Apocalipse 20:2, 3, 4, 6, 7, não quer dizer a mesma coisa?

Vejamos o que a Bíblia diz sobre o Juízo Investigativo:

1. Jesus Cristo exemplificou esse julgamento com a parábola das Bodas (Mateus 22). Antes de começar a festa, *foi feita uma investigação* para ver se os convidados estavam devidamente trajados (verso 11). Isso indica que, antes que Cristo venha para buscar Sua noiva (a igreja) para as bodas, faz-se necessária a investigação dos convidados.

2. O profeta Daniel fala que, antes de ser dado aos salvos o reino eterno (Dn 7:22, 27), será feita "justiça aos santos do Altíssimo" (Dn 7:22). Isso indica que antes da segunda vinda de Cristo haverá um julgamento ou investigação de todos os que professaram ou professam servir a Deus. Para isso, o Ancião de dias (Deus Pai) instaura um tribunal, quando livros são abertos (Dn 7:10). Esse juízo mostra quem está pronto para participar das bodas entre Cristo e a igreja.

2. "Purificação" do santuário, em Daniel 8:14

O verbo hebraico que aparece em Daniel 8:14 é *nitsdaq*, forma Niphal (passiva) do verbo *tsadaq*, que tem os significados de "justificar", "vindicar". Os tradutores da Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) se depararam com *tsadaq*, nesse verso, e o traduziram com o termo grego *katharízo* (limpar, purificar), e não com *dikaioo* (ser justo, justificar), como seria o esperado. Por quê?

Ou (1) porque traduziram o livro de Daniel de um manuscrito que tinha *tahar* (limpar, ser limpo), e não *tsadaq* (justificar, vindicar), ou, mais provavelmente, (2) por verem em *tsadaq* um aspecto cerimonial, relacionado com a purificação do santuário, no Dia da Expiação. Paulo (sendo ele o autor de Hebreus) seguiu a Septuaginta, ao falar da purificação do santuário celestial, em Hebreus 9:22, 23. Nesses dois versos, ele usa o mesmo verbo *katharízo* (limpar, purificar), empregado na Septuaginta para traduzir o verbo *tsadaq*.

Aqueles que dizem que *tsadaq* não pode ser traduzido por "purificar" advogam que Antíoco Epifânio IV (175-c.163 a.C.) é o "chifre pequeno" (Dn 8:9). Mas Antíoco não cumpre todas as condições para ser o "chifre pequeno":

1. A profecia era para o "tempo do fim" (Dn 8:17) ou para "dias ainda mui distantes" (Daniel 8:26), e não para o tempo de Antíoco.

2. Deveria ser um poder mundial, ou "muito forte" (Dn 8:9), como os impérios representados pelo carneiro (Medo-Pérsia) e o bode (Grécia) – não foi esse o caso de Antíoco, pois ele governou apenas na Síria. Ao tentar se intrometer nos negócios da Palestina, acabou sendo expulso pelos macabeus.

3. Deveria destruir o santuário israelita (Dn 8:11). Apesar de ter profanado o santuário, até com sacrifício de porcos, Antíoco não o destruiu.

4. Deveria "lançar a verdade por terra" (Dn 8:12). Antíoco tentou helenizar os judeus, proibiu a circuncisão, forçou alguns judeus a comer carne de porco, ofereceu sacrifícios de porcos no templo, mas não conseguiu "lançar a verdade por terra" de modo permanente, pois foi expulso da Palestina.

5. Devia "prosperar" naquilo que empreendesse (Dn 8:12). Mas não se pode dizer que Antíoco "prosperou" (Dn 8:12), nem que se "tornou muito forte" (Dn 8:9). Ele, depois de um fugaz triunfo no sul (Egito), foi totalmente derrotado nesse país, quando o embaixador romano C. Popílio Laenas meramente lhe informou que o Senado Romano queria que ele se retirasse. O inflexível romano traçou, com sua bengala, um círculo em torno de Antíoco e exigiu deste uma decisão antes que ele saísse de dentro do círculo!

Antíoco morreu sob circunstâncias obscuras e tristes no leste (Mesopotâmia). Até mesmo na "terra gloriosa" (Palestina), onde, a princípio, ele parecia destinar-se ao sucesso, todas as suas ambições ruíram por terra enquanto ele ainda vivia (M. Maxwell, *The Message of Daniel*, p. 159).

Somente Roma, em suas duas fases, cumpre todos os detalhes proféticos para ser o "chifre pequeno": Roma pagã destruiu o santuário judaico, no ano 70 d.C., e Roma papal usurpou de Cristo (que ministra no santuário), a função de perdoador dos pecados, dando essa prerrogativa aos seus sacerdotes.

Exortamos aos que não aceitam o Juízo Investigativo e a Purificação do Santuário a fazer um reexame de seus argumentos, para ver como tais doutrinas se baseiam solidamente na Bíblia. – *por Ozeas C. Moura, doutor em Teologia Bíblica e editor na Casa Publicadora Brasileira. E-mail: ozeas.moura@cpb.com.br*